

DA MULTIGERACIONALIDADE À INTERGERACIONALIDADE: REFLETINDO SOBRE A APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL NO ENSINO SUPERIOR'

Luísa Pimentel

Professora Adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria
Investigadora Associada do CIGS.NOVA.IPLeiria e do CIES.IUL
luisa.pimentel@ipleiria.pt

Sara Mónico Lopes

Professora Adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria
Investigadora Associada do CIGS.NOVA.IPLeiria
sara.lopes@ipleiria.pt

Bibiana da Silva Pedrosa

Bolseira de investigação no CIGS.NOVA.IPLeiria na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria
bibiana.s.pedrosa@ipleiria.pt

Cezarina Santinho Maurício

Professora Adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria
cezarina.mauricio@ipleiria.pt

*Recepción Artículo: 19 noviembre 2019
Admisión Evaluación: 21 noviembre 2019
Informe Evaluador 1: 26 noviembre 2019
Informe Evaluador 2: 27 noviembre 2019
Aprobación Publicación: 30 noviembre 2019*

RESUMO

A aprendizagem intergeracional (AI) afirma-se como essencial ao desenvolvimento das pessoas e das sociedades. Um dos contextos onde têm emergido projetos de AI é o ensino superior, facilitando-se o acesso dos mais velhos a novas oportunidades socioeducativas e à convivência com os mais jovens. Este artigo pretende apresentar o resultado de uma pesquisa que envolveu, durante 1 semestre, os estudantes do Programa 60+ e os estudantes da licenciatura em Educação Social no planeamento e dinamização de atividades socioculturais, em articulação com entidades da comunidade. A partir da análise de dois questionários aplicados aos estudantes da licenciatura, conclui-se que o desenvolvimento das atividades foi muito importante para a sua formação académica e para alterar as perceções que tinham dos seniores, passando a valorizar o seu papel na sociedade.

Palavras-chave: aprendizagem ao longo da vida; intergeracionalidade; oportunidades socioeducativas.

ABSTRACT

From multigenerationality to intergenerationality: reflecting on intergenerational learning in higher education. Intergenerational learning (IA) is essential to the development of people and societies. Higher education is one of the main contexts in which IA projects have emerged, facilitating the access of older people

to new socio-educational opportunities and socialization with younger people. This article aims to present the result of a research study that involved, during 1 semester, the students of the 60+ Program and the undergraduate students in Social Education in the planning and promotion of socio-cultural activities, in articulation with the outside community. From the analysis of two questionnaires answered by the undergraduate students, it is concluded that the development of these activities was very important for their academic education and to change their perceptions of the seniors, starting to give more value to their role in the society.

Keywords: lifelong learning; intergenerationality; socio-educational opportunities / I26 - Returns to Education; J14 - Economics of the Elderly; J26 - Retirement • Retirement Policies

ENQUADRAMENTO

Está, ainda, relativamente enraizada a representação social de que ao longo do ciclo de vida humana há um tempo para estudar, um tempo para trabalhar e um tempo para descansar, impondo-se a adoção de estratégias que a desconstruam e a contrariem (Machado & Madeira, 2016; Villar, 2003). Apesar das mudanças que se têm registado nos contextos laborais, nas últimas décadas, que exigem formação contínua e que justificam a necessidade de aprender ao longo da vida, os que saem do mercado de trabalho veem-se, frequentemente, arredados dos contextos educativos formais, pois estes visam, essencialmente, preparar para o exercício de uma atividade profissional. Ora, as pessoas mais idosas, na sua grande maioria afastadas da esfera produtiva, já não procuram esse tipo de formação (Gil, 2015). Assim sendo, faz cada vez mais sentido diversificar os objetivos e os contextos formativos, bem como afirmar a necessidade de incluir as pessoas mais idosas nas estratégias de Aprendizagem ao Longo da Vida (APL). Esta preocupação é notória no documento elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2017 - *Global strategy and action plan on ageing and health* -, no qual é realçada a transversalidade da temática do envelhecimento nos objetivos do desenvolvimento sustentável, destacando-se neste domínio o objetivo 4: "Ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all" (WHO, 2017, p.1).

As referidas conceções sobre os diferentes tempos da trajetória de vida e as distintas exigências que a eles se associam têm sustentado e legitimado um certo afastamento geracional, colocando as pessoas em diferentes espaços sociais e educativos ao longo do ciclo de vida. (Silva, Margarido, Pimentel & Santos 2016). Mesmo quando integrados em projetos socioeducativos, como as universidades seniores, os cidadãos mais idosos convivem, essencialmente, com outros da sua geração.

Apesar de, no domínio familiar, os avós estarem presentes na vida dos netos e desempenharem um importante papel na prestação de cuidados e no apoio às atividades escolares (António, 2010; Glaser, Price, Eloi Ribe, Gessa, & Tinker, 2013; Silva & Coutir 2019), esse acompanhamento e a interação que daí decorre acontece essencialmente quando os netos são crianças. Na juventude e no início da idade adulta, os cuidados prestados pelos avós são menos regulares e o distanciamento entre gerações acentua-se.

A inclusão dos seniores em espaços educativos formais, em particular no ensino superior, não sendo propriamente um fenómeno recente², tem vindo a conquistar um espaço novo e a ser equacionada como uma importante estratégia de aproximação intergeracional, com múltiplos benefícios para as várias gerações envolvidas.

Têm sido vários os estudos que procuram compreender o potencial das iniciativas de formação sénior desenvolvidas em instituições de ensino superior (Machado & Madeira, 2016; Martins, 2015; Teixeira Gomes & Mauritti, 2016; Villas-Boas, Oliveira, Ramos, & Montero; Vieira & Pimentel, 2016), realçando as aprendizagens mútuas, o reconhecimento dos saberes e das experiências de vida distintas, o contributo da partilha de saberes para a construção de um perfil profissional pelos jovens, a valorização e a gratificação pessoal pelo contributo dado à formação dos mais jovens, o potencial de desconstrução de estereótipos em relação à outra geração, entre outros. Contudo, Withnall (2016) advoga que os programas de aprendizagem intergeracional deveriam ser avaliados de forma mais rigorosa, pois há uma tendência para realçar os benefícios e ignorar as tensões e os conflitos que podem surgir no seu seio. Estes podem manifestar-se no processo de adaptação dos seniores aos novos contextos, no acolhimento que recebem dos estudantes mais jovens, na necessidade de ajustamento dos

professores e das suas estratégias pedagógicas a novas solicitações e exigências, que decorrem da inclusão destes novos públicos, fatores também realçados por Pimentel e Lopes (2017).

Sem escamotear as tensões e os constrangimentos, damos particular destaque aos benefícios anteriormente indicados, que são também considerados na proposta apresentada pelo Grupo de Trabalho Interministerial para a criação de uma Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017-2025:

Num contexto de relações e solidariedades intergeracionais, a inclusão das pessoas idosas no quotidiano e na transmissão de conhecimentos e saberes, estímulos, valores e tradições é uma mais-valia para as gerações mais novas, mas também estas são enriquecedoras nesta relação. Na perspetiva da pessoa idosa esta interação é potenciadora de bem-estar, integração e reconhecimento social (2017, p. 30).

Assim, as instituições de ensino superior têm desempenhado um papel relevante na criação de programas que viabilizam o acesso dos seniores a contextos académicos e que lhes permitem realizar um vasto conjunto de atividades socioeducativas. Ainda que diverjam nos modos e nas regras de funcionamento, estes programas são convergentes ao nível dos seus objetivos globais: facilitar o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, que permitam uma melhor adaptação às dinâmicas das sociedades atuais, para que possam exercer a sua cidadania e, conseqüentemente, a sua inclusão social de forma crítica e participativa. (Jacob, 2015; Gil, 2015).

A oportunidade de integrar este tipo de programas não só permite o desenvolvimento de competências úteis ao enfrentamento das mudanças sociais e das exigências de adaptação às novas dinâmicas geradas, como permite uma valorização e um aproveitamento dos saberes dos mais velhos para a formação global dos mais jovens, colocando-os em contacto com formas de estar e de ler o mundo diferentes das suas. A convivência com os seniores que escolhem estes programas ajuda os jovens a reconhecer a singularidade dos percursos de vida, a pluralidade de formas de envelhecer e a diversidade das vivências da velhice (Quaresma & Ribeirinho, 2016). Este reconhecimento é requisito essencial para evitar as categorizações homogeneizantes, que encaram as pessoas mais idosas de forma redutora, atribuindo-lhes um conjunto de características e comportamentos estereotipados que sustentam atitudes idadistas.

Combating ageism also requires a new way of understanding ageing and health that moves away both from the conceptualization of older people as a burden (...). More accurate portrayals of ageing and health will adopt a life course perspective and seek to increase trust and break down barriers between generations, while providing a sense of common identity and respect for differences (WHO, 2017, p.10).

O CONTEXTO – O PROGRAMA 60+

Entendendo as potencialidades que um programa para seniores pode ter numa instituição de ensino superior e na própria comunidade, o Politécnico de Leiria diversificou a sua oferta formativa, abrindo-a ao público sénior, através do Programa 60+. Esta formação sénior, nasceu em 2008, destinando-se a indivíduos com mais de 50 anos, reformados ou em situação de pré-reforma. Pretende contribuir para a concretização de processos de envelhecimento ativos e saudáveis, promover a partilha de saberes e de experiências, bem como promover a convivência e a aprendizagem intergeracional.

O principal traço distintivo do Programa 60+, comparativamente com outras iniciativas de âmbito nacional, destinadas a seniores, é a inclusão destes em aulas dos cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) e de cursos de licenciatura frequentadas por públicos mais jovens. Como afirmado por Pimentel e Faria (2016, p. 107) apesar das motivações e expectativas para a participação nas aulas serem diferentes dos mais jovens, “podem protagonizar com estes as mais diversas dinâmicas sociopedagógicas”.

Os estudantes seniores podem frequentar até 5 unidades curriculares (UC) dos cursos de licenciatura ou dos CTeSP ministrados em qualquer uma das cinco escolas do Politécnico de Leiria. Para além da frequência das UC poderão inscrever-se em qualquer atividade (paga ou gratuita) destinada exclusivamente aos estudantes seniores do Programa, na área das atividades física, da língua estrangeira (Inglês) e das tecnologias e informação e comunicação (TIC). As atividades gratuitas desenvolvem-se, em diversas áreas, por iniciativa voluntária dos próprios

estudantes seniores, da coordenação do Programa, de docentes do Politécnico de Leiria, de estudantes mais jovens ou de pessoas externas.

Relativamente ao perfil dos inscritos no ano letivo 2019-2020: há uma feminização do Programa, 65,1% são mulheres e 34,9% são homens; a média de idades situa-se nos 69 anos, sendo que o estudante mais novo tem 57 anos e o mais velho 83; a faixa etária predominante é a dos 60-69 (50,9%). Os níveis de escolaridade são diversificados, situando-se entre o 1º ciclo do ensino básico e a licenciatura, com maior representatividade desta última (43,4%). A categoria profissional dominante é a dos Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (35,8%), tendo particular relevância a profissão de professor. No que concerne ao local de residência, a grande maioria reside no concelho de Leiria (93,4%).

O contributo dos estudantes seniores, quer em iniciativas dinamizadas pelo Politécnico e por instituições da comunidade, tem sido valorizado através da criação de oportunidades para que concretizem as suas ideias e aos seus projetos; do envolvimento em iniciativas de âmbito social e cultural, que contribuem para a sua valorização pessoal e para o fortalecimento dos laços intra e intergeracionais; e da participação ativa na tomada de decisões. Neste sentido, procurando ir ao encontro dos objetivos do Programa e dos interesses dos estudantes, têm sido dinamizadas atividades socioculturais de cariz intergeracional, envolvendo os alunos de alguns cursos de licenciatura do Politécnico, como a seguir se descreve e que serviu de base para o estudo que se apresenta neste artigo.

Atividades Intergeracionais na Formação em Educação Social

Na sequência do processo de avaliação do funcionamento do Programa, realizado no final de cada ano letivo, tem sido evidente que muitos estudantes seniores encontram gratificação na convivência com os estudantes mais jovens e valorizam essa dimensão de aprendizagem inovadora, apontando a necessidade de reforçar as relações intergeracionais e de dar mais visibilidade às atividades desenvolvidas no Programa. Concomitantemente, algumas pesquisas efetuadas junto dos jovens que frequentam as licenciaturas da ESECS e partilham a sala de aula com os seniores, indicam que, apesar de valorizarem o Programa e as oportunidades de aprendizagem intergeracional, a interação é pouco regular e o conhecimento sobre o Programa é superficial (Pimentel & Faria, 2015; Vieira & Pimentel, 2016).

Assim, dando continuidade ao trabalho realizado no ano letivo 2017/2018, no âmbito da UC Educação Social e Gerontologia, do curso de licenciatura em Educação Social (ES), através do qual reforçamos as perceções referidas no parágrafo anterior (Pimentel & Lopes, 2018), promovemos o desenvolvimento de um conjunto de atividades, planeadas e dinamizadas pelos estudantes do curso, em colaboração com os estudantes do Programa 60+.

Os objetivos gerais desta iniciativa eram: promover a operacionalização de conteúdos teóricos através do desenvolvimento de experiências práticas e do contacto com diversos públicos; facilitar o desenvolvimento de trocas e aprendizagens intergeracionais, valorizando os saberes e as experiências das várias gerações envolvidas; divulgar as atividades realizadas pelos estudantes do Programa 60+ junto da comunidade académica e no exterior.

Assim, no início do semestre, os estudantes da turma de Educação Social foram convidados a apresentar propostas que correspondesse aos objetivos globais delineados. Estas implicavam realizar uma pesquisa inicial sobre o Programa 60+, de modo a irem ao encontro dos interesses dos estudantes seniores. Constituíram-se 5 grupos de trabalho, que apresentaram as suas propostas. Estas eram diversificadas nos objetivos que pretendiam alcançar e implicavam articulação com entidades externas, tendo em vista a participação de grupos de seniores ou de jovens nas atividades a realizar com os estudantes do Programa 60+. Apesar de todas serem abertas a vários públicos, a planificação de algumas atividades implicou uma articulação mais estreita com certos grupos de atividades do Programa, como por exemplo, a SessenTuna, o Grupo de Dança e o Clube de Leitura e de Escrita. No Quadro 1 apresentam-se as cinco atividades desenvolvidas, uma sucinta descrição das mesmas e o link atra-

vés do qual é possível aceder a informação complementar, disponível no site do Programa (www.60mais@ipleiria.pt).

Quadro 1 – Atividades intergeracionais planeadas e desenvolvidas pelos estudantes de ES

Atividade	Descrição
Convivendo através da música https://60mais.ipleiria.pt/2019/05/04/sessentuna-no-lar-de-sao-francisco/	Deslocação da SessenTuna ao Lar de São Francisco, em Leiria, para realização de atuação e lanche convívio.
Encontro com a História: A Revolução de Abril https://60mais.ipleiria.pt/2019/05/04/encontro-com-a-historia-a-revolucao-de-abril/	Debate sobre as memórias dos seniores em torno da revolução de Abril, realizado na ESECS, com a participação dos estudantes de uma turma do 7º ano do agrupamento de escolas D. Dinis.
Encontro “Palavras Partilhadas: Aprendendo e Convivendo através da Poesia” https://60mais.ipleiria.pt/2019/05/04/encontro-intergeracional-palavras-partilhadas-aprendendo-e-convivendo-atraves-da-poesia/	Encontro entre os elementos do Clube de Leitura e de Escrita do 60+ e os residentes do Lar da Nossa Senhora da Encarnação (Santa Casa da Misericórdia de Leiria), realizado na Biblioteca José Saramago.
Encontro Intergeracional na ESAD.CR https://60mais.ipleiria.pt/2019/05/21/o-ipl60-na-esad-cr/	Visita de estudantes do Programa 60+, de estudantes do Programa de Mayores da Universidade da Extremadura e de idosos residentes no Condomínio D. Dinis à Escola Superior de Artes e Design, em Caldas da Rainha. Participação da Tuna Académica da ESAD.CR
Encontro Intergeracional na ESTG https://60mais.ipleiria.pt/2019/05/20/dar-a-conhecer-o-ipl60-na-estg/	Campanha de divulgação do Programa 60+ na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, com apresentação do Grupo de Dança do 60+.

METODOLOGIA

O estudo que ora se apresenta insere-se num projeto de investigação em curso (60+20 = TI) que visa avaliar e desenvolver experiências de AI entre estudantes seniores do Programa 60+ e estudantes de cursos de licenciatura do Politécnico de Leiria, assim como compreender as potencialidades e os constrangimentos que se colocam às trocas e aprendizagens intergeracionais, em contexto de ensino superior, a partir das perceções das gerações envolvidas nesse processo de aprendizagem. A investigação foi desenvolvida a partir do contexto de intervenção descrito acima, no ponto 2, tendo por base as cinco atividades intergeracionais indicadas no Quadro 1.

O estudo assume-se como uma investigação-ação, ao procurar compreender práticas de promoção da aprendizagem intergeracional, ao desenvolver novas práticas e ao refletir sobre os efeitos das mesmas, numa perspetiva transformadora dos intervenientes. Trata-se, como refere Coutinho *et al.* (2009) de uma metodologia de investigação prática e aplicada, cujos principais benefícios são a melhoria da situação onde as ações têm lugar (Latorre, 2003).

DA MULTIGERACIONALIDADE À INTERGERACIONALIDADE: REFLETINDO SOBRE A APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL NO ENSINO SUPERIOR

Adotou-se como questão de investigação a seguinte: qual a importância da participação em experiências de aprendizagem intergeracional para os estudantes da licenciatura em Educação Social da ESECS?

Para esclarecer e responder à questão investigativa foram definidos os seguintes objetivos: conhecer as percepções que os jovens tinham sobre o Programa e os seus estudantes; perceber em que medida a participação nestas atividades conjuntas contribuiu para alterar essas percepções e avaliar a importância desta participação na formação académica dos estudantes.

Privilegiou-se como técnica de recolha de dados o inquérito por questionário do tipo misto, tendo em conta a facilidade que este instrumento permite ao inquirir um maior número de pessoas simultaneamente e o pouco tempo disponível para o fazer (Bryman, 2012). Foram aplicados dois questionários em momentos diferentes do estudo: o primeiro, no momento inicial, composto por 19 questões para aferir o nível de conhecimento que os estudantes tinham sobre o Programa 60+ e a interação que tinham com os seniores; o segundo, aplicado após as atividades socioculturais, continha 14 questões para conhecer a percepção dos estudantes sobre as atividades, conhecer o contributo dessa participação na formação académica e para conhecer as percepções sobre o papel dos seniores na formação dos estudantes mais jovens do Politécnico de Leiria.

Os questionários passaram por uma validação, do conteúdo e da forma, por dois especialistas na temática, procurando-se, com isso, garantir a validade interna do instrumento. Foram dadas, pelos especialistas, algumas indicações, tendo sido realizadas as alterações à proposta inicial. Depois de uma fase de pré teste dirigido a duas pessoas com as características dos participantes, passou para a fase da aplicação.

Os participantes neste estudo são estudantes da licenciatura em Educação Social da ESECS do Politécnico de Leiria, que durante um semestre do ano letivo 2018-2019 planearam, e dinamizaram um conjunto de atividades socioculturais com os estudantes seniores do Programa 60+, em articulação com entidades da comunidade.

Os participantes inquiridos no primeiro momento eram 23, sendo 22 do sexo feminino e um do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 19 e os 39. No segundo momento, em virtude de um dos grupos não ter realizado o trabalho inicialmente previsto, responderam 19 estudantes, 18 do sexo feminino e um do sexo masculino, mantendo-se o intervalo de idades.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O primeiro questionário, aplicado aos estudantes do curso de Educação Social, aconteceu num momento prévio à realização das atividades intergeracionais, era composto por duas partes, a primeira com questões sobre o conhecimento, o interesse e a informação que tinham do Programa 60+, com o objetivo de conhecer as suas percepções sobre o mesmo. A segunda parte procurava identificar a existência de interação com os estudantes seniores e os contextos onde a mesma ocorreu, questionando também sobre o interesse dos estudantes em desenvolver, no futuro, experiências profissionais com o público sénior.

O segundo questionário, procurou avaliar as percepções dos estudantes sobre o Programa 60+ e os seniores após a realização das atividades intergeracionais e aferir a importância dessas atividades na formação pessoal e académica dos mesmos, a partir de questões fechadas e com recurso à escala de Likert (Coutinho, 2011).

Do primeiro instrumento aplicado, verifica-se que o conhecimento que os estudantes de ES tinham sobre o Programa era reduzido para 52,2%, médio para 34,8%, elevado para apenas 8,7% e um dos respondentes indica não ter qualquer conhecimento sobre o 60+. Todos os respondentes (100%) manifestam interesse pelo Programa, no entanto a informação que têm sobre o mesmo é, para a grande maioria (87%), insuficiente, apenas suficiente para dois respondentes (8,7%) e um inquirido (4,3%) “não sabe/não responde” à questão colocada. Essa informação foi obtida em contexto de sala de aula, para 87%, e em eventos culturais da ESECS para 13% dos respondentes.

No que diz respeito à interação entre estas duas gerações, apenas 9% dos respondentes assumiram ter uma relação regular com os estudantes do 60+, a maioria dos inquiridos assumiram ter uma relação pouco regular (69%), sendo que aproximadamente um quarto dos estudantes não tinham qualquer interação com os estudantes

seniores (22%), como se pode ver na figura 1. Importa realçar que os estudantes que assumiram ter algum tipo de interação, mais ou menos regular, resulta da interação em contexto de aula (59%) e no átrio da ESECS (25%).

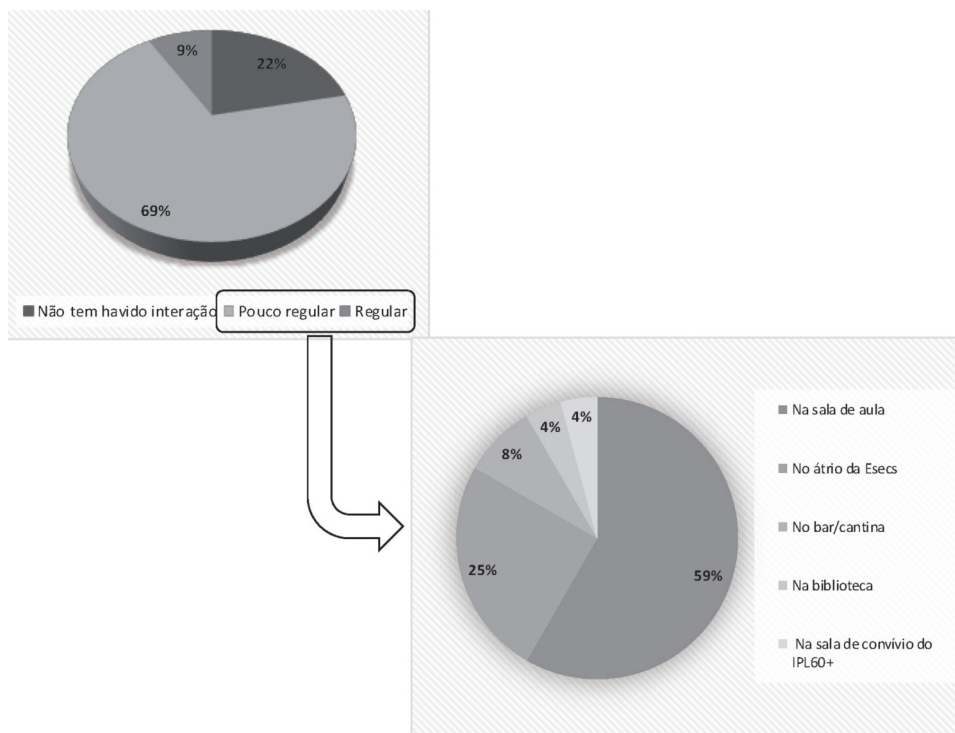


Figura 1: Interação com os estudantes do 60+

Fonte: Inquérito por questionário realizado a estudantes do 2º ano da licenciatura em Educação Social, ano letivo 2018/2019

O distanciamento entre gerações, evidenciado em outros estudos (Hoff, 2009; Newman & Hatton-Yeo, 2008), parece estar também presente neste contexto de ensino superior, que se pretende intergeracional, mas que não o consegue ser na sua plenitude.

Como afirmam Villas-Boas, Oliveira, Ramos e Montero (2016, p. 121) as mudanças verificadas ao nível das estruturas familiares e sociais contribuem para que as gerações “dos extremos do ciclo vital se encontrem cada vez mais separadas e a educação e aprendizagem entre estas gerações fosse [seja] cada vez mais rara”. Este afastamento intergeracional comporta perdas para todos, ao nível dos valores, dos saberes, das habilidades, da proteção e da compreensão mútua (Newman & Hatton-Yeo, 2008).

A fraca interação entre estudantes da licenciatura e do Programa 60+ fica mais evidente na resposta à questão “Já realizou alguma atividade com os seniores do Programa IPL60+?”, em que quase todos (91,3%) indicam não ter realizado qualquer atividade, tendo apenas 8,7% referido que o fez no âmbito de uma UC de um curso que concluiu na ESECS, antes de ingressar na licenciatura em Educação Social.

DA MULTIGERACIONALIDADE À INTERGERACIONALIDADE: REFLETINDO SOBRE A APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL NO ENSINO SUPERIOR

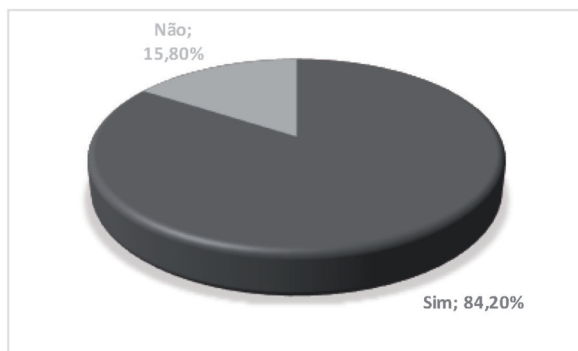
Apesar da reduzida interação e da quase inexistência de atividades realizadas com os estudantes do 60+, o interesse por desenvolver a sua atividade profissional com a população sénior é valorizado pela maioria dos inquiridos (69,6%).

Como advogámos em pesquisas anteriores (Pimentel & Lopes, 2017), o contributo dos seniores nos contextos formativos pode ser de grande relevância para a aquisição de competências pelos jovens e para a construção do seu perfil profissional. Os seniores participam nos debates, enriquecendo-os com as suas experiências, algo particularmente enaltecido pelos professores, mas dão também contributos muito relevantes para a realização de trabalhos, constituindo-se, em muitos casos, como um público-alvo acessível e disponível. Aspeto também realçado por Leite e França³ (2016, p.833) que referem que “ao compartilhar estudos e experiências com os mais jovens, os idosos enriquecem e fazem enriquecer, reavaliando os seus conceitos e preconceitos, em atitude que facilita a socialização”.

Tendo em conta os resultados obtidos, realizaram-se atividades socioculturais, já apresentadas e descritas no ponto anterior, envolvendo os estudantes de licenciatura, os estudantes do 60+ e algumas instituições da comunidade que dirigem a sua intervenção às pessoas idosas.

Os resultados obtidos com o segundo questionário, aplicado após o término das atividades, evidenciam, ao nível das percepções dos estudantes sobre o Programa 60+, uma mudança de atitude e de opinião para 84,2% dos respondentes, havendo 15,8% dos inquiridos que assume não identificar qualquer mudança na sua percepção depois de participar nas atividades intergeracionais (Figura 2).

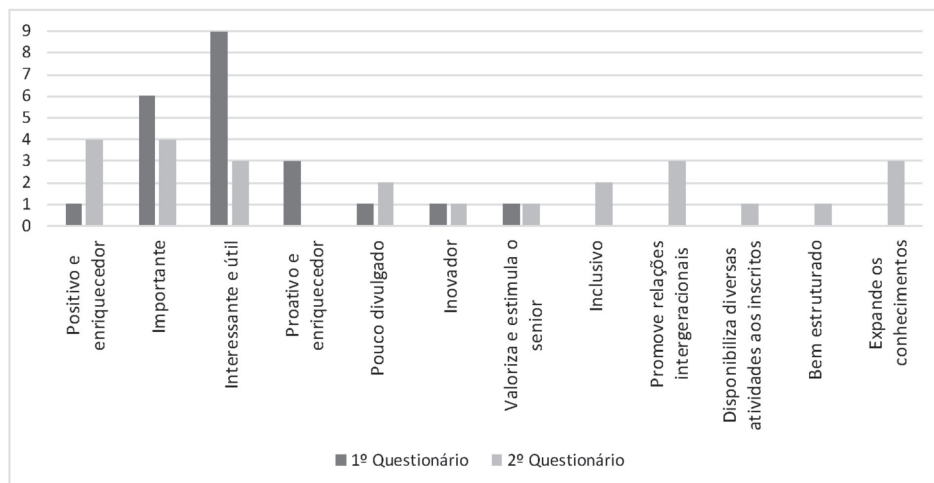
Figura 2: Mudança de percepção sobre o Programa 60+ após a realização das atividades intergeracionais



Fonte: Inquérito por questionário realizado a estudantes do 2º ano da licenciatura em Educação Social, ano letivo 2018/2019

No âmbito da sua percepção face ao Programa em si (Figura 3), inicialmente os inquiridos assumiram ser um programa interessante, útil e importante para a população sénior. Depois da sua participação nas atividades intergeracionais organizadas ao longo do semestre, os inquiridos desenvolveram mais as suas opiniões, assumindo não só a importância e proatividade do 60+, como também a possibilidade deste promover as relações intergeracionais, ampliar os conhecimentos adquiridos ao longo da vida, e ainda, assumir uma vertente inclusiva.

Figura 3: A percepção dos estudantes do curso em relação ao Programa 60+



Fonte: Inquérito por questionário realizado a estudantes do 2º ano da licenciatura em Educação Social, ano letivo 2018/2019

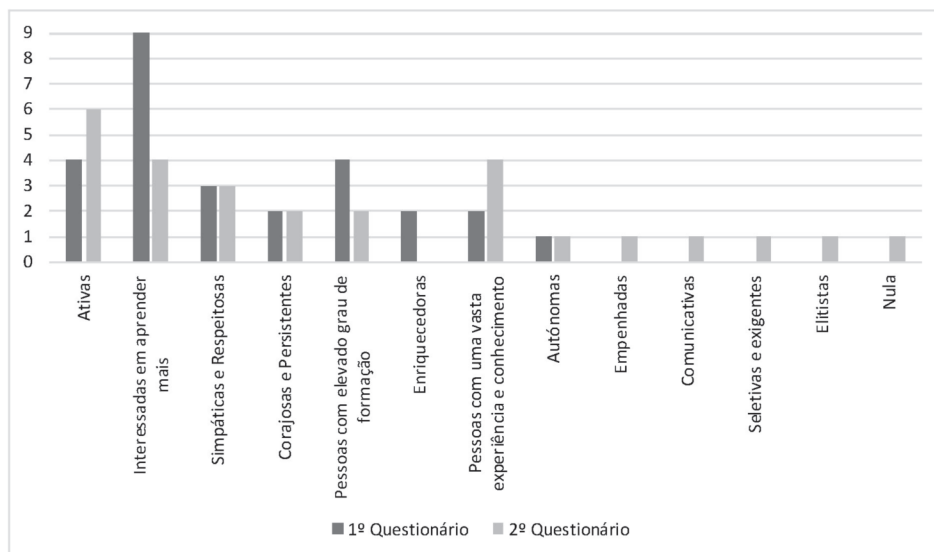
Contudo, alguns inquiridos lamentaram o facto de ser um programa ainda pouco divulgado, merecendo maior reconhecimento e valorização por toda a comunidade, não só académica, de modo a ser possível disseminar estas iniciativas, com o devido reconhecimento.

Esta mudança de opinião diz respeito, também, aos estudantes seniores inscritos no Programa 60+. Quando convidados, no primeiro questionário, a indicar as percepções que tinham sobre os seniores, os inquiridos caracterizaram-nos, sobretudo, como pessoas com interesse por aprender mais ao longo da vida, ativas e com elevada formação. No segundo questionário, para além destes, indicaram outros atributos, nomeadamente a proatividade, o acumular de conhecimento e de experiências, a simpatia, a persistência e a coragem, como se pode ver na Figura 4. Importa realçar o facto de, numa primeira fase, os estudantes inquiridos considerarem que os inscritos do 60+ eram pessoas com elevado grau de formação, mas ao interagir com eles perceberem que essa não é uma característica dominante que os define, na medida em que muitos detêm níveis básicos e secundários de escolaridade.

Quando há experiências de interação positivas, os jovens tendem a valorizar a força de vontade dos seniores, que contrariam os estereótipos que reforçam a perda de competências, testam os seus limites, revelam capacidade de adaptação a novos contextos e abraçam novos desafios. (Machado & Madeira, 2016; Villas-Boas, Oliveira, Ramos & Montero, 2016).

DA MULTIGERACIONALIDADE À INTERGERACIONALIDADE: REFLETINDO SOBRE A APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL NO ENSINO SUPERIOR

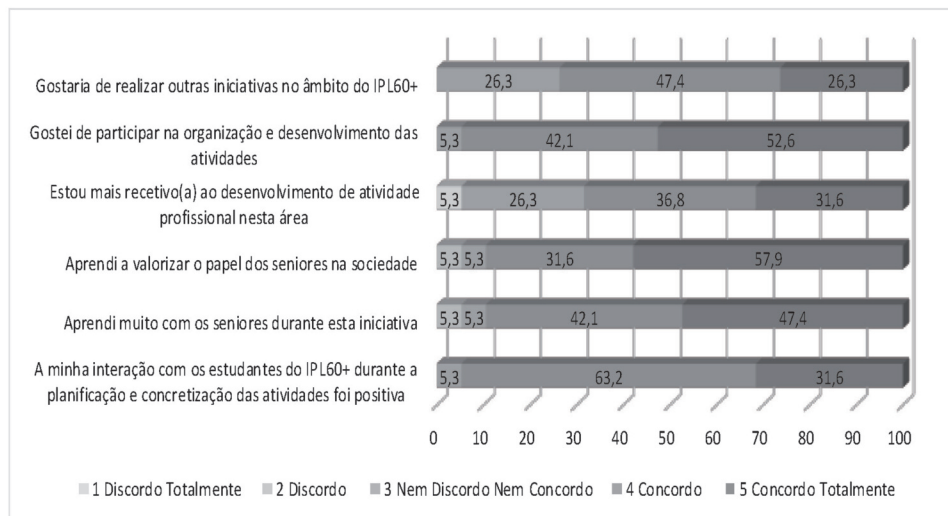
Figura 4: A percepção dos estudantes do curso sobre as pessoas do Programa 60+



Fonte: Inquérito por questionário realizado a estudantes do 2º ano da licenciatura em Educação Social, ano letivo 2018/2019

A participação nas atividades intergeracionais, permitiu aos estudantes assumirem uma mudança de atitude e de percepção face às pessoas mais velhas, sendo que, 89,5% dos inquiridos revelaram ter aprendido a valorizar o papel dos seniores na sociedade, 52,6% admitiram que gostaram de participar na organização e desenvolvimento das atividades e 47,4% assumiram ter aprendido muito com eles ao longo desta iniciativa. Uma pequena minoria, apenas 5,3%, dos estudantes da licenciatura, referiram não ter aprendido a valorizar o papel dos seniores na sociedade, assim como não consideraram ter aprendido com eles ao longo desta iniciativa (Figura 5). Esta perspetiva menos positiva pode ser justificada pela interação menos regular e assídua entre estes alunos do curso e os inscritos no Programa, assim como pela dificuldade que alguns grupos tiveram em cativar o interesse dos seniores para as suas propostas.

Figura 5: Grau de concordância dos alunos de licenciatura após a participação nas atividades intergeracionais



Fonte: Inquérito por questionário realizado a estudantes do 2º ano da licenciatura em Educação Social, ano letivo 2018/2019

Relativamente à avaliação da interação com os seniores do Programa durante as atividades realizadas, é classificada como positiva por 94,7% dos respondentes, os restantes (5,3%) valorizam-na de forma negativa, tal como já o tinham indicado sobre a aprendizagem realizada e a valorização do papel dos seniores.

Os dados obtidos vão ao encontro do que salientam Leite e França (2016), assim como Martins (2015), quando referem que as iniciativas de aprendizagem intergeracional permitem aos mais jovens o reconhecimento da singularidade das trajetórias de vida, da multiplicidade de formas de envelhecer e de viver a velhice, conseguindo com isso um olhar mais atento, mais compreensivo e respeitador da dignidade das pessoas mais velhas.

A integração dos seniores em contextos educativos contribui para a sua valorização, através da aquisição de conhecimento e de habilidades que os mantêm atualizados em relação às novas dinâmicas sociais e capazes de interagir com os outros nos mais diversos contextos.

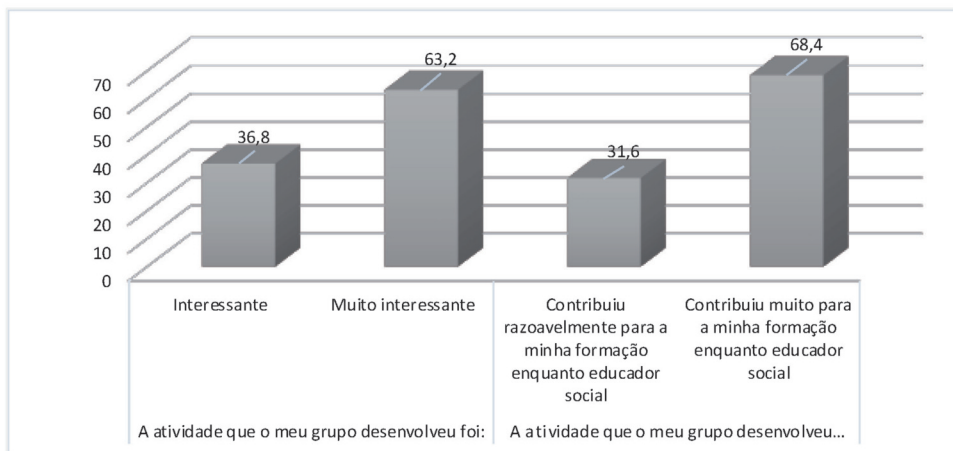
A educação exerce um papel fundamental, não só enquanto escolaridade, que fortalece a autonomia, mas enquanto forma civilizada de agir. A educação, assim, pressupõe, além da informação, a formação para a convivência intergeracional e o diálogo familiar e social (Faleiros 2013, p.46).

No que concerne à intenção de realizar outras iniciativas no âmbito do Programa, apenas 26,3% não manifesta essa intenção, os restantes 73,7% valoriza essa vontade.

Em conformidade com os dados anteriores onde é manifestada a satisfação dos alunos perante a relação intergeracional estabelecida, também no âmbito da atividade que cada grupo desenvolveu os respondentes assumem uma opinião positiva. Desta forma, 63% dos inquiridos consideraram muito interessante e 68% referem que a atividade que o seu grupo dinamizou contribuiu muito para a sua formação enquanto educador social (Figura 6).

DA MULTIGERACIONALIDADE À INTERGERACIONALIDADE: REFLETINDO SOBRE A APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL NO ENSINO SUPERIOR

Figura 6: Opinião dos alunos face as atividades desenvolvidas com os inscritos no Programa



Fonte: Inquérito por questionário realizado a estudantes do 2º ano da licenciatura em Educação Social, ano letivo 2018/2019

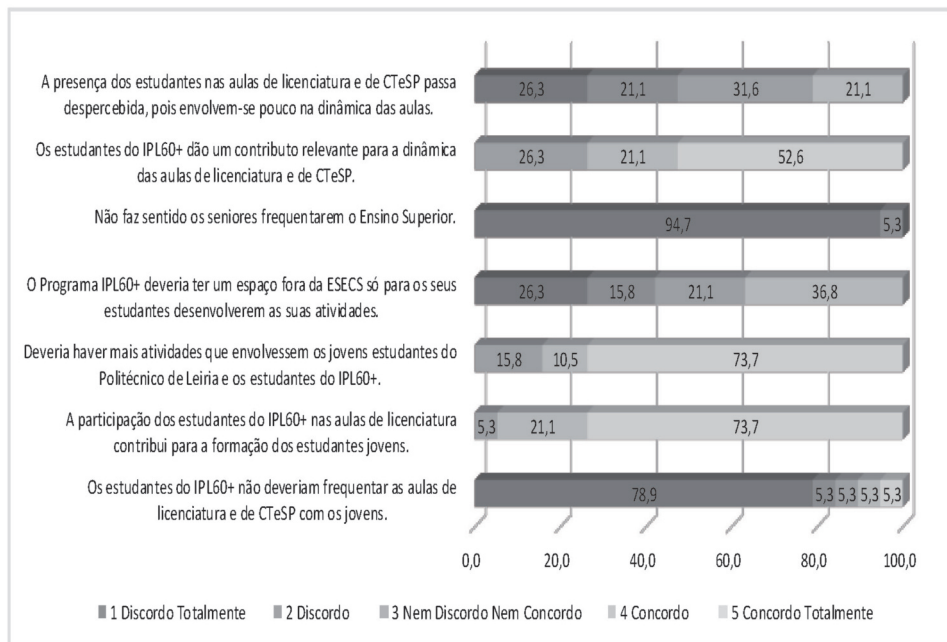
Por forma a compreender as perceções dos estudantes sobre a relação intergeracional estabelecida, uma das questões apresentava 7 afirmações (ver Figura 7), sobre as quais os inquiridos puderam manifestar o seu grau de concordância, através da escala de Likert, em que 1 corresponde a discordo totalmente e 5 a totalmente de acordo.

Para 47,4% respondentes há a perceção de que os estudantes do Programa se dão a conhecer a partir do envolvimento nas dinâmicas das aulas das UC que frequentam com os estudantes mais jovens; 31,6% assumem uma resposta neutra e 21,1% concordam que há pouco envolvimento o que faz com que a presença dos seniores não seja notória.

É valorizado pela positiva o contributo dos seniores nas dinâmicas das aulas (73,7%), assim como há uma opinião unânime (100%) sobre a importância da presença destes no ensino superior. Alguns (36,8%) dos respondentes são da opinião de que o Programa 60+ devia ter um espaço próprio fora da ESECS, mas a maioria (63,2%) não concorda, considerando que o Programa deve estar inserido no mesmo espaço que os outros cursos.

Tal como se apresenta na Figura 7, a grande maioria dos inquiridos (83,2%) assumem um nível de concordância positiva no que diz respeito à possibilidade de haver mais atividades que envolvam as várias gerações de estudantes do Politécnico de Leiria. 94,7% dos inquiridos acreditam que a participação dos estudantes do 60+ nas aulas de licenciatura contribui para a formação dos estudantes jovens, apenas 5,3% assume uma perceção neutra.

Figura 7: Grau de concordância em relação à intergeracionalidade



Fonte: Inquérito por questionário realizado a estudantes do 2º ano da licenciatura em Educação Social, ano letivo 2018/2019

Desta forma, através da análise das diferentes opiniões face às afirmações apresentadas, é evidente o interesse dos estudantes jovens em integrar as atividades intergeracionais e interagir com os estudantes do Programa, assumindo a presença destes como um contributo relevante para a dinâmica das aulas de licenciatura e de CTeSP.

Por fim, quando solicitado aos estudantes que, de uma forma livre, indicassem algum comentário ou sugestão sobre esta oportunidade de realizar atividades intergeracionais com os estudantes do 60+ estes salientam a importância de implementar estas dinâmicas em diferentes contextos e com maior regularidade, visto ser bastante enriquecedor tanto ao nível pessoal, como profissional. Contudo, referem também que nem sempre foi fácil conseguir compatibilidade de horários, uma vez que os estudantes do Programa se encontravam envolvidos em diversas atividades, restando-lhes pouco tempo livre para se reunirem e planificarem as atividades. Desta forma, a capacidade de conciliar a disponibilidade entre todos foi um dos desafios assinalados pelos estudantes do curso ao longo do processo. No entanto, apesar de mencionarem essa dificuldade, indicam que todo o esforço foi gratificante e bastante compensador para ambas as partes.

CONCLUSÕES

Com esta pesquisa procurámos avaliar a perceção dos jovens sobre o Programa e os seus estudantes, bem como perceber se as mesmas foram influenciadas pelo envolvimento na dinamização de um conjunto de atividades intergeracionais. Como refere Withnall (2016), é essencial fazer uma avaliação regular e rigorosa das iniciativas intergeracionais, uma vez que nem sempre as apreciações sobre as mesmas são devidamente contextualizadas e fundamentadas.

DA MULTIGERACIONALIDADE À INTERGERACIONALIDADE: REFLETINDO SOBRE A APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL NO ENSINO SUPERIOR

Percebemos que os estudantes mais jovens têm um conhecimento superficial sobre o Programa e que seria importante haver formas de divulgação mais consistentes. Apesar de revelarem uma percepção inicial muito positiva sobre o mesmo, os jovens referiram ter informação insuficiente, ignorando a diversidade das suas dinâmicas e mantendo uma interação pouco regular com os seniores.

Indicam que o desenvolvimento das atividades foi muito importante para a sua formação académica, permitindo alterar as percepções sobre o Programa e sobre os estudantes seniores, ao dar acesso a informação e ao facilitar a convivência. A grande maioria dos respondentes refere que a interação com os seniores foi positiva e que aprenderam a valorizar o seu papel em sociedade.

É possível perceber que o potencial de convivência e de aprendizagem intergeracional é significativo, mas o seu aproveitamento depende, em grande medida, de iniciativas estruturadas, havendo limites à sua concretização espontânea. Em estudos anteriores (Pimentel & Lopes, 2017; Vieira & Pimentel, 2016), identificámos alguns casos de convivência regular e continuada, bem como de jovens que se interessam de forma consistente pelo 60+, participando em atividades formativas e socioculturais, a título voluntário ou no âmbito da realização de trabalhos e estágios académicos. Mas, na grande maioria dos casos, as interações são efémeras.

Em parte, esta realidade poderá ser justificada pelo facto dos estudantes seniores “não pertencerem” às turmas de licenciatura ou de CTeSP. A sua presença nas aulas não é diária, pois frequentam, na sua grande maioria, uma ou duas unidades curriculares por semestre. A par disto, regista-se uma fraca assiduidade às aulas, o que torna a convivência ainda mais irregular. (Pimentel & Faria, 2016). Desta forma, não existe uma presença contínua dos estudantes seniores nas atividades das turmas.

Seguindo a linha de argumentação de Beltrán e Gómez (2013), acreditamos que, neste domínio, um dos desafios mais relevantes, mas de difícil concretização, é transformar as turmas multigeracionais em espaços de intergeracionalidade. Os professores terão um papel fundamental neste processo (Machado & Madeira, 2016) e alguns mostram um particular interesse em abraçar este desafio, incentivando a inscrição e a participação dos seniores nas suas aulas, por considerarem que esta constitui uma mais-valia considerável para o processo de aprendizagem dos estudantes mais jovens (Pimentel & Lopes, 2017).

Assim, concluímos que a participação em programas de APL facilita a inserção em contextos multigeracionais, que, idealmente, se transformarão em palcos de diálogo entre gerações (Teixeira Gomes & Mauritti, 2016), sendo, para tal, necessário um incentivo à convivência regular e a organização de iniciativas que favoreçam a aproximação e o conhecimento mútuo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- António, S. (2010). *Avós e Netos: Relações Intergeracionais. A Matriliniaridade dos Afectos*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa.
- Beltrán, A. & Gómez, A. (2013). Intergeracionalidad y multigenerationalidad en el envejecimiento e la vejez. *Tabua Rasa*, 18, pp. 277-294.
- Bryman, A. (2012). *Social Research Methods*. Oxford: Oxford University.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*. Coimbra: Almedina.
- Coutinho, C. et al. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 13(2), pp. 355-379.
- Coutrim, R. & Silva, P. (2019). Other subjects in the family-school relationship: the role of grandparents in the educational process of grandchildren. *Aula Abierta*, 48(1), pp. 97-104.
- Faleiros, V. P. (2013). Autonomia Relacional e Cidadania Protegida: Paradigma para Envelhecer Bem. In M. I. Carvalho (coord.). *Serviço Social no Envelhecimento* (pp.35-48). Lisboa: Pactor.
- Gil, H. (2015). Educação Gerontológica na contemporaneidade: a gerontagogia, as universidades de terceira idade e os nativos digitais. *RBCEH, Passo Fundo*, 12(2), pp. 212-233.

- Glaser, K.; Price, D.; Eloi Ribe, M.; Gessa, G. & Tinker, A. (2013). *A prestação de cuidados pelos avós na Europa: as políticas familiares e o papel dos avós na prestação de cuidados infantis (Síntese)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Grupo de Trabalho Interministerial (2017). *Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável, 2017-2025*. Lisboa: Governo de Portugal.
- Hoff, A. (2009). Alteração das relações intergeracionais nas sociedades europeias. In Fundação Calouste Gulbenkian. *O Tempo da Vida. Fórum Gulbenkian da Saúde sobre o Envelhecimento 2008/2009* (pp. 231-263). Cascais: Príncipeia.
- Jacob, L. (2015). A educação e os seniores. *Revista Kairós Gerontologia*, 18 (Nº Especial 19), pp. 81-97.
- Latorre, A. (2003). *La investigación accion. Conocer e cambiar la practica educativa*. Barcelona: Graó.
- Leite, S. & França, L. (2016). A importância da Intergeracionalidade para o desenvolvimento de universitários mais velhos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(3), pp.831-853.
- Martins, E. (2015). Educar adultos maiores na área da educação social: a intergeracionalidade numa sociedade para todas as idades. *Inter-ação*, 40(3), pp. 665-686.
- Newman, S. & Hatton-Yeo, A. (2008). Intergenerational Learning and the Contributions of Older People. *Ageing Horizons*, 8, 31–39.
- Pimentel, L. & Faria, S. (2016). O Programa IPL60+: um contexto privilegiado de intervenção social na promoção do envelhecimento ativo e das relações intergeracionais. In L. Pimentel, S. M. Lopes e S. Faria (coord.). *Envelhecendo e Aprendendo. A Aprendizagem ao Longo da Vida no Processo de Envelhecimento Ativo* (pp. 101-128). Lisboa: Coisas de Ler.
- Pimentel, L & Lopes, S. (2016). Programas de Aprendizaje a lo largo de la vida en formación superior, el caso del Instituto Politécnico de Leiria. In XIV Jornadas Internacionales sobre asociacionismo en los Programas Universitários de Mayores. Aprender sempre: Nuevos desafíos en el siglo XXI. Universidade do Porto, 30 de setembro a 3 de outubro de 2015 (pp.106-118). Vigo: CAUMAS.
- Pimentel, L. & Lopes, S. (2017). O património histórico e cultural na formação de estudantes seniores. In F. Magalhães, J. Sousa & M. de São Pedro Lopes (Orgs). *Reflexões sobre Património Cultural / Reflections on Cultural Heritage* (pp. 142-160). Leiria: CICS-Nova (Pólo de Leiria) e Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – IPLeia.
- Pimentel & Lopes (2018). A Criatividade não tem Idade: uma experiência de aprendizagem intergeracional. In: *Let's Talk About Ageing1st International Conference. Conference Proceedings* (pp. 195-197). Oporto, October 15th and 16th, 2018. ISBN: 978-989-54102-0-4 Disponível em <https://ageing.eventqualia.net/pt/2018/inicio/publicacoes/>
- Quaresma, M. L. & Ribeirinho, C. (2016). Envelhecimento – Desafios do séc. XXI. *Revista Kairós Gerontologia*, 19(3), pp 24-49.
- Silva, P.; Margarido, C.; Pimentel, L. & Santos, R. (2016). Mediação e Intervenção: Famílias, Grupos e Comunidades. In Vieira, R.; Marques, J.; Silva, P.; Vieira, A. & Margarido, C. (orgs.). *Pedagogias de Mediação Intercultural e Intervenção Social* (pp.179-217). Lisboa: Afrontamento.
- Teixeira Gomes, C. & Mauritti, R. (2016). Vidas em Projeto: o espaço educativo como palco potenciador de diálogo entre gerações. Atas do IX Congresso Português de Sociologia. Faro, 6 a 8 de julho de 2016. Recuperado em 23 de maio, 2017, de http://www.aps.pt/ix_congresso/docs/final/COM0540.pdf
- Vieira, M. & Pimentel, L. (2016). Relações Intergeracionais: a arte de envelhecer aprendendo com os jovens. In L. Pimentel, S. M. Lopes e S. Faria (coord.). *Envelhecendo e Aprendendo. A Aprendizagem ao Longo da Vida no Processo de Envelhecimento Ativo* (pp. 165-194). Lisboa: Coisas de Ler.
- Villar, F. (2003). Psicología, Envejecimiento y Educación. In Psicología Evolutiva y Psicología de la Educación. Barcelona. Recuperado em 10 de abril, 2018, de http://www.ub.edu/dpsed/fvillar/principal/pdf/proyecto/cap_13_envejecimiento_educacion.pdf

DA MULTIGERACIONALIDADE À INTERGERACIONALIDADE: REFLETINDO SOBRE A APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL NO ENSINO SUPERIOR

Villas-Boas, S.; Oliveira, A.; Ramos, N. & Montero, I (2016). A educação Intergeracional no quadro da educação ao longo da vida – desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. *Investigar em Educação* – II série, 5, pp. 117-137.

Withnall A. (2016). Lifelong learning comes of age: intergenerational perspectives. *Investigar em Educação* – II série, 5, pp. 11-27.

World Health Organization (2017). *Global strategy and action plan on ageing and health*. Geneva: WHO.

Notas

¹ Uma primeira versão deste trabalho foi apresentada sob a forma de comunicação oral no 1º Congresso Internacional Comunidades Envelhecidas Desafios para o Desenvolvimento, organizado pela Unidade de Investigação Interdisciplinar – Comunidades Envelhecidas Funcionais - Age.Comm, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

² Como refere Villar (2003) as primeiras iniciativas datam de meados do século XX e foram desenvolvidas nos Estados Unidos.

³ Um estudo que procurou compreender a perceção de estudantes, professores e funcionários de uma universidade sobre as motivações e o desempenho dos estudantes mais velhos.